



**TEXTO**

**CONCURSO DE REDAÇÃO E ARTE RJE**

**Aluna:** VALENTINA ROGANA VALADARES – 8º ano

**Cubo Mágico**

Como escrever sobre como ajudar o mundo se nem sei como me ajudar? A pandemia colocou a humanidade em isolamento. Nós nos trancafiámos. Sempre vivemos em tribos. Sempre fomos sociais. Se não fosse assim, não sobreviveríamos. Nossos laços foram ficando cada vez mais fortes e, de repente, quebraram. Não ver o outro rir, não abraçar. Tudo nos machucou.

A pandemia abriu minhas cicatrizes já curadas. 2020 foi o ano mais difícil da minha vida. Como adolescente, tenho meus problemas, meus sonhos e meus hormônios enlouquecidos. Quando se tem quatorze anos, o que você mais quer é sair com os amigos. Então, o que acontece? Você encontra uma parede chamada pandemia.

Não podemos mais sair com amigos, aproveitar festas de pijamas e brincadeiras durante a aula. Logo, a cabeça do adolescente vira uma tempestade de sentimentos, preocupações e desconforto. Por que isso acontece? Não tenho a resposta, mas tenho um novo olhar...

Passei 2020 vendo o lado negativo das coisas, me sentindo melancólica e amarga. Nunca tinha sido assim. Se não fosse essa desesperança, eu não teria me transformado. Hoje estou me esbaldando com pequenas coisas: uma música, um momento divertido na aula online, uma ligação com a família, uma piada do meu pai, uma conversa com minha melhor amiga, um carinho no meu cachorro, uma conversa entre mãe e filha.

Percebi que pessoas são como cubo mágico. São confusas, mas coloridas. Cada vez que você gira, surgem novas formações. Algumas parecem um grande problema, mas, se você tiver olhos para ver, verá que o colorido ainda está lá...